



Redacção e administração
Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Saint-Saëns e o Museu Instrumental-Autographos — Gluck — Concertos Rosenstock no Maranhão — Concertos — Noticiario — Necrologia

Saint-Saëns e o Museu Instrumental

Autographos

A ideia da criação de um Museu Instrumental entre nós ainda tem para muitos o seu ar de extravagancia ou de caturrice sem grande alcance pratico.

Não fallando já em certos luminares da politica, creaturas de visão curta que não sabem considerar uma collecção de objectos d'arte senão como amon-tado de *cacos velhos*, a que não merece a pena ligar a menor importancia, ha na nossa terra uma tão grande multidão de *indifferentes* por tudo o que represente um certo culto esthetic, que as mais comensinas iniciativas d'arte tomam foros de verdadeira campanha, totalmente perdida sem uma rara fé e uma tenacidade de ferro.

Se a todos esses elementos contrarios ainda juntarmos os ignorantes, que são muitos, e os ciumentos, que tambem são alguns e que tem a terrivel aggravante

de, nada produzindo, não admittir que os outros trabalhem—poucos ficam para auxiliar e animar um qualquer empreendimento artistico, ainda quando elle represente um iniludivel beneficio para a comunidade e um progresso manifesto para o paiz.

Está no caso a criação do Museu Instrumental portuguez, cuja importancia para o desenvolvimento da nossa arte e para a educação do nosso musico é de tal modo evidente que não podia deixar de ter contra si os politicos manhosos, os indifferentes, os ignorantes

e os ciumentos.

Felizmente, porém, ainda ha quem se interesse a valer por este factio d'arte e julgue de boa fé que a existencia d'um novo Museu inteiramente consagrado ás cousas da musica constitue melhora digna de attenção e decidido apoio.

São d'isso prova as dadas de que esta fundação tem sido objecto e as palavras de incitamento que ao seu iniciador se tem generosamente dispensado. E' certo, comtudo, que se pudessem examinar-se desde já, sob a luz e exposição convenientes, as muitas peças já reunidas, uns 180 instrumentos e uma



grande bibliotheca de obras da especialidade, bastaria esse exame para converter muitos incredulos e conquistar muitos proselytos. Mas o local escasseia para a conveniente arrumação de tantos objectos e, por agora, é mister conservar muitos d'elles em caixotes, guardar outros em gavetas e armarios fechados, ter uma parte d'elles em salas, outra parte em desvãos, etc.

Assim muito poucas teem sido as pessoas a quem se tem podido mostrar as preciosidades do futuro Museu, e só algumas puderam examinar certas peças interessantes, em occasião compativel com os trabalhos e afazeres do iniciador do Museu.

Entre esses raros deve contar-se o maestro Saint-Saëns, que como forasteiro illustre e como homem a quem interessam ao mais alto ponto todas as manifestações da nossa arte, bem merecia que nos incomodassemos um pouco para lhe dar uma ideia, ainda que um tanto superficial, do que haviamos até hoje conseguido e das principaes peças instrumentaes que já se encontravam em nosso poder quando elle esteve ultimamente entre nós. E como o vissemos deixar, em presença dos objectos que lhe iam mostrando, aquelle tom ligeiramente *bourru* que tanto intimida os que ainda não tiveram a fortuna de lhe aquilatar os dotes de espirito e de coração, aproveitamos o favoravel ensejo para lhe contar as nossas luctas e as nossas esperanças, resumindo-lhe ao mesmo tempo as difficuldades que se encontraram não só para a aquisição de certos objectos, mas mesmo para o bom exito da tentativa.

Saint-Saëns, para quem a archeologia

musical não tem segredos, accentuava de onde em onde a sua admiração com um — *Mais c'est merveilleux!* — e no momento de deixar-nos teve a captivante lembrança de nos prometter uma *plquette* com algumas linhas de musica por elle traçadas, como lembrança da optima impressão que lhe havia causado o primeiro nucleo da nossa collecção instrumental.

E executou-se gentilmente o mestre, mandando-nos o precioso autographo hoje reproduzido na primeira pagina.

Nas collecções accessorias que podem enriquecer um Museu d'esta ordem, os autographos de musicos costumam ter um bom lugar e constituem por vezes um subsidio historico de não somente valia, quando não sejam simplesmente uma curiosidade interessante.

Na nossa collecção ha peças valiosas n'este genero.

Uma das que deverá ter um logar d'honra no futuro Museu é a apreciação feita por G. Rossini de um traba-

Hommage Respectueux
offert
a. S. M. Très fidèle Dom Louis I^o
Roi de Portugal
Par
Son Heureux Collègue
et Serviteur très affectonné
G. Rossini
Paris 21 Nov^{bre} 1807

lho (*Libera me*) do fallecido professor Monteiro d'Almeida. Este autographo, cujos dizeres são: — *Mi compiacchio dichiararjessere questo «Libera me Domine» un lavoro musicale pieno di un sentimento religioso e di una chiarezza che molto onora il suo autore. Le voci sono tratte da maestro e non saprei abbastanza lodare la sobrietà dell' accompagnamento orchestrale.* Passy di Parigi, 20 Giugno 1863. G. ROSSINI — tem o duplo valor de provir de um dos mais celebres musicos do passado e de visar um compositor nacional, cujo nome se apagaria talvez em breve da memoria dos seus conterraneos, se não fosse o precioso documento a que acabamos de alludir.

Do mesmo Rossini conservamos tambem um outro autographo, em que se transvê uma pontinha d'esse adoravel humorismo que constituia uma das feições dominantes do *cysne* de Pesaro, e que fez sorrir a metade dos seus contemporaneos para fazer rabiar... a outra metade.

E' a dedicatoria escripta no verso de um retrato que o auctor do *Barbeiro* offereceu ao nosso fallecido rei D. Luiz, e cuja reproducção tambem aqui publicamos.

As cartas e escriptos autographos dos artistas portuguezes ou aqui residentes tambem não podiam deixar de figurar na collecção. Sem fallar dos vivos mais em evidencia no nosso meio musical, que todos ali estão representados, são innumeradas as cartas dos nossos mortos illustres, como Santos Pinto, João Domingos Bomtempo, Vicente Mazoni, Visconde do Arneiro, Ernestina Leite, José Vieira, J. B. Klautau, Angelo Frondoni, J. G. Daddi, Caetano Cotinelli, João Gazul, Rafael Croner, Emilio Lami, Napoleão Vellani, Caetano Caggiani, Monteiro d'Almeida, Carlos Dubini, Antonio Duarte, Rachel Luisello, Alfredo Keil, Victor Hussla, etc., etc.

No *dossier* dos estrangeiros figuram compositores, concertistas, cantores, musicologos, etc., constituindo um conjuncto de milhares de cartas de assumpto artistico, que foram pacientemente archivadas pelo destinatario e seus antepassados, e que tambem teem o seu valor, apesar de não conterem as *peças raras* que hoje se pagam por muitas vezes o seu peso de ouro.

A titulo de curiosidade damos a lista dos principaes autographos de que se compõe esta secção estrangeira :

A. Bonaventura.
Adèle Clément.
Adelia Borghi.
Adeline Bailet.
Albert Geloso.
Albert Jacquot.
Albert Lavignac.
Albert Soubies.
Anselme Vinée.
Antonio Bruni.
Arthur De Greef.
Arthur Pougin.
Arturo Pontecchi.
A. Simonetti.
August Klughardt.
A. Wotquenne.
Breton.
Brindis de Salas.
Camille Gurickx.
Camille Saint-Saëns.
Canuto Beréa.

Carl Chesneau.
Carlo Cartica.
Carlos Gomes.
Cecilia Gagliardi.
Cecilia Ritter.
Cesare Bonafous.
Cesar Thomson.
Cesira Ferrani.
Charles Bergmans.
Charles Grandmougin.
Ch. Mellot-Joubert.
Clotilde Kleeberg.
Edouard Colonne.
Elsa Rüegger.
Em. Chaumont.
Emilia Colombini.
Emma Turolla.
Enrico Barbacini.
Ernesto Colli.
Esmeralda Cervantes.
Eugène Ysaye.
Felix Lebano.
Fely Dereine.
Flora Joutard.
Gabrielesco.
Gabriel Grovlez.
Gaetano Ortisi.
G. Aldighieri.
Georges Papin.
Guiseppina Vitali.
Guerrina Fabbri.
Gustave Lyon.
Harold Bauer.
Henri Herz.
Ida Isori.
Italia Pergolani.
Italo Caimmi.
Jacques Thibaud.
J. B. Weckerlin.
Jeanne Raunay.
J. O' Kelly.
Josephine Amann.
Joseph White.
Jules Massenet.
J. Vivier.
Laurent Grillet.
L. Bleuzet.
Louis Bas.
Louis de Casembroot.
Louis Diémer.
Louis Livon.
Louis Lombard.
Louis Van Waefelghem.
Luisa Lacal.
Maria Gay.
Maria Vendrelli.
Maria Proksch.
Marietta Albini.
Marino Mancinelli.
Marix Loevensohn.
Mathieu Crickboom.

Max B. Niederberger.
 M. de Barincourt.
 Nestor Lejeune.
 Olimpia Boronat.
 Oscar Comettant.
 Pablo Casals.
 Paolo Litta.
 P. Chiafitelli.
 Pierre Aubry.
 Ramon Blanchart.
 Raoul Pugno.
 Rodolphe Berger.
 S. Sparapani.
 Tassu Spencer (Mad. me).
 Theresa Borghi.
 Théodore Dubois.
 Titta Ruffo.
 Titus Cerne.
 Tosco Toschi.
 Victor Mahillon.
 Vincent d'Indy.
 Wanda Landowska, etc., etc.

Já não é muito mau para principio e se pensarmos que muitos d'esses escriptos encerram informações artisticas de summo interesse ou dados historicos que mais tarde podem ser aproveitados para o estudo da nossa arte, não se dará por mal empregado ou pueril o trabalho de colligir e coordenar esses documentos. E' na mesma ordem d'ideias que cuidadosamente guardamos, ha 30 annos, as etiquetas dos nossos fabricantes, os programmas dos concertos realisados em Portugal, os jornaes d'arte, os relatorios e estatutos das sociedades musicaes, todos os documentos emfim que possam contribuir de algum modo para a futura reconstituição da vida musical portugueza.

Dos pequenos regatos é que se formam as grandes correntes.

LAMBERTINI.



Que arte sublime a musica!

E' assombroso o encanto com que, nas suas indefinitas combinações, exalça ás vezes o pensamento ate o supremo ideal e ora produz alvoroços de jubilo, ora aplaca maguas e cuidados, ora desperta affectos magnanimos, ora humedece de lagrimas os olhos e confrange dolorosamente o coração.

SILVEIRA DA MOTTA.



A musica é a suprema arte, democratica por excellencia, porque canta o sentir do povo nas trovas ingenuas, definindo lhe as aspirações e os sonhos.

CARNEIRO DE MOURA.



Registamos com prazer uma excellente audição de alumnas que em 19 de junho se realisou na cidade da Horta, por iniciativa da diligente e considerada professora D. Silvina Furtado de Sousa, d'aquella cidade.

O programma foi vasto e variado, comportando peças de orchestra, de piano e de canto, entre as quaes algumas do mais alto interesse e muito bem executadas.

O publico da Horta, para quem as audições musicaes com elementos insulanos são por assim dizer uma novidade, tem acolhido com grande sympathia a iniciativa d'aquella illustre leccionista.



Em a noite de 27 realisou-se no Salão do Conservatorio um magnifico concerto em homenagem ao joven tenor João Pinto Rodrigues. O programma foi bellamente elaborado, tendo tomado parte D. Fernanda de Mello Neuparth, D. Maria Izabel Pacheco Soares, D. Carolina Palhares, D. Emilia Rodrigues, Guilherme Bizarro, Alfredo Mascarenhas e João Passos.

D. Carolina Palhares, a distincta professora de canto, cantou tres romanzas e a canção triste de Julio Neuparth, de uma forma admiravel, com uma rara intuição artistica sendo muito applaudida.

D. Emilia Rodrigues que fez a sua tão brilhante estreia no Colyseu, cantou muito bem o *Caro nome* do Rigoletto e o duetto da mesma opera com Alfredo Mascarenhas, valendo-lhe uma grande ovação.

D. Fernanda Neuparth, discipula de *Madame* Palhares, cantou um trecho dos *Huguenottes* e *Libro Santo*, com muita intelligencia e luzida voz, sendo applaudida com a maxima justiça. A predileta discipula de T. da Silveira, a sr.^a D. Maria Isabel Pacheco Soares, tocou varios trechos ao piano com a sua conhecida arte, executando fora do programma um *Estudo* de Chopin.

O conhecido violoncellista João Passos tocou muito bem dois trechos sendo muito apreciado.

Alfredo Mascarenhas cantou muito bem uma aria do *Baile de Mascaras* e o duetto do *Rigoletto*, sendo applaudido com justiça.

Guilherme Bizarro, distincto tenor que para o anno ouviremos na *Favorita* no Colyseu, cantou com bastante estylo *A Furtiva Lagrima* e o sonho da *Manon* sendo applaudido.

Como vemos o programma não podia ser melhor, tendo-se passado uma noite de bella musica.

A. P. S.

O professor Alfredo Napoleão deu ainda um concerto, em 31 do mez passado, na Liga Naval.

Tocou Schumann, Mendelssohn, Chopin, Beethoven e Liszt — e de sua propria composição o 3.^o Concerto com acompanhamento de quinteto de corda.

Collaboraram no concerto os srs. Benetó, Manuel Silva, Felipe da Silva e outros artistas.



NOTICIARIO

PORTUGAL

Consta que o professor Arthur Trindade foi nomeado pelo governo, em comissão gratuita, para estudar no estrangeiro a organização de varios conservatorios.

Ignoramos quaes as possiveis applicações d'esse estudo, visto que, tambem por commissão governamental, se encarregou ha tempos o sr. dr. José de Padua de formular um projecto de reforma do nosso velho lyceu dos Caetanos — e esse já foi entregue ao parlamento para ser devidamente apreciado e discutido na primeira occasião.

De resto, este é o *sexto* de que temos conhecimento, depois que se implantou a republica.

Não se dirá portanto que a questão não tenha sido estudada a fundo pelos competentes; o que resta é que se ponha em pratica qualquer d'esses projectos de modo a insuflar alma nova n'aquella vetusto corpo ..

Não conhecemos de todo quaes as doutrinas do sr. dr. Padua a tal respeito, visto que ainda nos não foi possível haver ás mãos uma copia do seu projecto. Queremos comtudo suppôr que o illustre amator, de cuja intelligencia e boa vontade não é licito duvidar, terá posto immidia-

Gluck

(1714-1914)



Passou ha pouco a data do bi-centenario do insigne compositor de musica e reformador da opera. Christovam Willibaldo Gluck nasceu em Weidenwang, no Alto Palatinato, em 2 de julho de 1714, morrendo em Vienna em 15 de novembro de 1737.

As suas *Iphigenias*, o *Orpheu*, o *Alceste*, em que o genial artista antepoz ás formas velhas uma verdade expressiva até então desconhecida, são imorredouras obras-primas, que todos os povos cultos admiram e veneram.

tamente, como usa dizer-se, o dedo sobre a ferida. E se acertou na cura, que, digamos de passagem, não tem nada de facil, pômo-nos incondicionalmente ao seu lado e damos-lhe foros de verdadeiro benemerito da nossa arte.

Diz o *Seculo* que um corista portuguez, o sr. José Graça Fernandes, que se encontra actualmente no Rio de Janeiro, tem ali organizado varios grupos destinados a tornar conhecidas as nossas canções populares.

Estes grupos tem-se ostentado com os nossos trajos regionaes em varias festas e concertos ultimamente effectuados na capital brasileira, obtendo em alguns um ruidoso successo.

A illustre professora Eugenia Mantelli seguiu para Italia em gozo de ferias.

Começaram no dia 1 os exames de varias alumnas do Conservatorio. As que terminaram o seu curso são as seguintes:

PIANO (*Curso geral*)

	Valores
Adalsina da Conceição Martins.	12
Aida Fernandes Moita.	12
Aurora de Jesus Vieira	10
Brigida Gaspar	14
Esther da Conceição Rodrigues da Silva	14
Fernando de Sousa Botelho Leitão	17
Isaura Pereira d'A. M. e Oliveira.	10
Leonor A. P. Cutileiro.	14
Lucia dos Santos	11
Lucia C. Paiva Cardoso	15
Maria Idalina Gomes Barbosa	10
Maria Januario P. de Carvalho.	11
Sarah Rosa da Costa Vianna.	14

PIANO (*Curso superior*)

Albertina Eugenia da Silva	14
Alda de Sousa Marques	20
Alice Bandeira G. Carneiro	14
Aline Negrão Pimentel	18
Angela Ermelinda Fonseca.	18
Celeste A. da Silva Duarte.	17
Edeme Pereira Gomes.	17
Esther da Conceição G. Machado.	15
Gertrudes Ribeiro da Costa	18
Ilda Bandeira G. Carneiro.	18
Josephina Aurora Carneiro	16
Lydia I. P. Cutileiro.	18
Maria Alice da L. Marques.	17
Maria Alice G. Gomes	15
Maria Carlota da Fonseca	14
Maria Isabel V. P. Brazão.	17
Maria Joanna F. Gomes	17
Maria José de L. Bello.	17
Maria Leonor de Sousa	16
Onilda Rebello	17
Rita Amalia C. Monteiro.	16
Simy Bensusan	15

CANTO (*Curso theatral*)

Beatriz Baptista.	18
---------------------------	----

O distincto professor do Conservatorio e nosso bom amigo, sr. Antonio Duarte da Costa Reis, transferiu a séde do seu curso de piano para a avenida Almirante Reis, 22-C, 2.º andar.

Gostosamente recommendamos esse curso a quem deseje obter uma conscienciosa educação musical.

O nosso presado amigo, dr. Affonso Lopes Vieira, propoz se repetir, no mosteiro d'Alcobaça, a linda festa d'arte que tanto entusiasmo causou a quem teve a fortuna de a presenciar o anno passado.

D'esta vez deverá tomar parte n'esse serão eminentemente artistico o notavel pianista Vianna da Motta, havendo tambem uma orchestra d'arcos e um côro feminino.

Para o Casino Peninsular da Figueira da Foz estão contractados este anno os professores Benetó, Thomaz de Lima, J. Passos, Gonzalez, Sá e Godinho.

Encontra-se na ilha do Fayal a talentosa pianista e professora, D. Felicidade Pereira de Carvalho.

Em 21 do mez passado deu no salão do Amor da Patria (Horta) um esplendido concerto de piano em que, alem da *Sonata* op. 58 de Chopin, executou superiormente varias obras de Schubert, Mozkowski, Liszt e Weber.

O sr. Pedro Blanco, considerado pianista e professor do Porto, teve a gentileza de offerecer a esta redacção um exemplar das suas encantadoras *Heures romantiques*.

Muito agradecemos a lembrança.

Relatam os jornaes que a *Associação de classe dos Musicos Portuguezes* está atravessando uma penosa crise, em que se receia e se prevê nada menos que a sua dissolução. Exaltam-se ali os animos, ferem-se cruentas pelejas, trocam-se invectivas diabolicamente... dissonantes. E tudo isso, dizem esses jornaes, por causa de *um tal Ruy Coelho*.

Ora entendamo nos bem. Esse *tal Ruy*

Concertos Rosenstock no Maranhão



Como complemento da noticia dada no numero anterior, publicamos hoje o retrato da talentosa pianista portueza, D. Adelina Rosenstock, das suas discipulas brazileiras e dos srs. Adelman Correia e João Andrade, distinctos artistas que tão gentilmente se prestaram a collaborar na brilhante festa organizada em S. Luiz pela nossa compatriota.

Publicando esse elegante e artistico grupo, congratulamos sinceramente com a prestigiosa professora portueza pelo apreço que lhe tem sido dispensado e pelas sympathias, tão merecidas, que tem sabido conquistar na capital da opulenta provincia brazileira.



D. Adelina Rosenstock

Coelho, que parece ter sido agora descoberto por acaso, é a mesmíssima creatura que os referidos jornaes chamavam ha uns tres annos *o talentoso, intelligente, energico e emprehendedor artista, sr. Ruy Coelho*, transcrevendo-lhe a prosa e publicando-lhe o retrato com todas as honras.

Cumprido o devêr de avivar a memoria

de tão desmemoriados collegas, resta-nos dizer que Ruy Coelho, que adora a celebridade, seja de que natureza fôr, deve estar radiante a esta hora. Se, pelas suas composições, não poude até hoje o impertinente mancebo guindar-se ao Parnasso dos seus sonhos, certo é que, pelos seus escriptos e com ligeiro esforço de grammati-

ca, conseguiu abalar desde as raizes uma sociedade inteira de homens validos!

Essa deve ser hoje a grande gloria de Ruy Coelho e, com maguada franqueza o dizemos, a nota mais triste que a associação podia registar nos seus annaes.

* *

Temos as melhores noticias da talentosa violoncellista D. Maria Julia Fonseca, que depois de ter concluido um brilhante curso sob a direcção do professor Cunha e Silva, se dirigiu a Bruxellas afim de aperfeiçoar a sua arte e concluir os seus trabalhos de aperfeiçoamento n'aquelle optimo centro musical.

Depois de terminado esse curso de aperfeiçoamento com um 1.º premio nas aulas de transposição e leitura musical, submetteu-se a um difficil concurso em que tocou dois *Concertos*, o de Lalo por indicação do jury e o de Dvorak á sua propria escolha.

Acabamos de saber que o resultado d'esse concurso foi uma brilhante victoria para a nossa gentil compatriota, a quem felicitamos bem sinceramente por essa tão legitima satisfação. E fazendo-o, não podemos deixar de recordar o nome do notavel professor portuguez, a quem a joven violoncellista deve a melhor e mais difficil parte da sua educação artistica — João Evangelista da Cunha e Silva — que bem merece compartilhar n'esta occasião as nossas homenagens.

* *

Em 8 d'este mez deu-se no Politeama a annunciada representação de duas peças do sr. Ruy Coelho, o *Vagamundo* e *Serão da Infanta*, em festa artistica da distincta cantora Cesarina Lyra.

Nem o merecimento da festejada, que o tem real e indiscutivel, nem a triste celebridade do compositor conseguiram levar publico ao elegante theatro da rua de Santo Antão.

ESTRANGEIRO

De 12 a 20 de agosto haverá em Salzburgo um festival Mozart, com o concurso da Philharmonica de Vienna, sob a direcção de Nikisch e Muck.

Haverá representações do *D. João* e do *Rapto no Serralho* e varios concertos.

* *

Formou-se em Nova York uma nova associação de compositores americanos, que

tem principalmente em vista provêr á percepção dos seus direitos d'auctor na America do Sul.

* * *

A Opera Comica de Paris terá entre as suas novidades da proxima epoca o *Rosenkavalier* de Strauss, a *Gismonda* de Henry Février e *La Ville morte* de Nadia Boulanger e Raul Pugno.

Para o estudo preparatorio da primeira d'essas operas já se encontra em Paris o seu illustre auctor, Ricárdo Strauss.

* *

Mais um compositor que vem illustrar musicalmente a figura inconfundivel e quasi symbolica do *Don Juan*. E' Isidoro de Lara que, sob esse titulo, fez cantar ha pouco no Theatro Fémima uma curta fantasia musical em dois unicos quadros.

A parte vocal parece que está confiada exclusivamente ao protagonista da peça.



Registamos maguadamente o fallecimento da sr.^a D. Maria Helena Bom de Sousa Carneiro, estremeçada filha do nosso bom amigo José da Costa Carneiro.

A finada, que contava 29 annos, cultivava o piano e havia sido uma das queridas discipulas da sr.^a D. Palmyra Baptista Mendes.

A' familia enlutada enviamos a expressão das nossas sinceras condolencias pela fatalidade que acaba de a ferir.

* * *

Falleceu na Guarda o sr. Antonio da Silva Coutinho, musico de 1.^a classe da banda de Infantaria 12.

Era muito estimado n'aquella cidade e o seu funeral foi extremamente concorrido.

* * *

Na sua casa de Florença, falleceu o maestro Leopoldo Mugnone, que esteve ha annos em S. Carlos como director d'orchestra.